

Agenda Econômica[Operações de crédito do mês de maio - BACEN](#)[Índice de Preços ao Produtor - Indústrias Extrativas e de Transformação \(IPP\) - IBGE](#)[Sondagem da Indústria de junho - IBRE](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE**ETENE****Análise e Perspectivas****Índice de Construção Civil Nordeste: Os seis estados mais baratos do Brasil, em mão de obra, estão na Região**

“ Quanto ao custo da mão de obra (R\$/m²), estão na Região Nordeste os seis estados mais baratos do Brasil; são eles, por ordem crescente de valor: Rio Grande do Norte (R\$ 416,03), Alagoas (R\$ 424,06), Sergipe (R\$ 427,23), Ceará (R\$ 428,53), Piauí (R\$ 440,39) e Pernambuco (R\$ 446,58)”

O custo nacional da construção civil, por metro quadrado (m²), subiu 0,30% em maio. Esta variação foi maior do que a do mês anterior (0,15%), mas inferior à taxa de maio de 2016 (0,83%). Em doze meses, até maio de 2017, a taxa acumulada foi de 4,52%, conforme o Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI), do IBGE.

O metro quadrado passou de R\$ 1.039,54, em abril, para R\$ 1.042,69 em maio, sendo R\$ 536,24 relativos aos materiais e R\$ 506,45 à mão de obra. Ou seja, de um modo geral, os materiais são responsáveis por 51,4% dos custos totais da construção e a mão de obra, por 48,6%.

O custo da mão de obra teve elevação de 0,26% em maio, enquanto o dos materiais subiu 0,34%, taxa bastante superior à registrada no mês anterior (0,04%). No acumulado dos últimos 12 meses, o custo dos materiais (1,62%) cresceu significativamente abaixo da variação da mão de obra (7,79%). Tal aumento no preço da mão de obra (7,79%) foi 4,44 pontos percentuais (p.p.) superior ao da inflação do período (3,35%), medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), parâmetro comumente utilizado para reajustes salariais e negociações trabalhistas.

No Nordeste, os gastos com construção civil cresceram 0,78% em maio, registrando, pelo segundo mês consecutivo, a maior variação para o mês, dentre as regiões do País: -0,12% (Norte), 0,18% (Sudeste), 0,10% (Sul) e 0,05% (Centro-Oeste). De qualquer modo, manteve sua condição de menor custo regional por m² (R\$ 972,25), 6,8% inferior ao da média brasileira (R\$ 1.042,69) e 10,6% menor do que o encontrado na região mais cara do País, o Sudeste (R\$ 1.088,12).

Em doze meses, até maio de 2017, a taxa acumulada no Nordeste foi de 4,90%, ficando acima da média nacional (4,52%), pela primeira vez no ano. Foi puxada, principalmente, pelo aumento no preço da mão de obra (9,39%) que assinalou a maior variação percentual entre as regiões, superando a média nacional (7,79%). Já os materiais subiram apenas 1,30% no período, crescendo abaixo da média do País (1,62%).

De qualquer forma, o Nordeste continuou responsável pelos menores custos por componente da construção. Tanto a mão de obra (R\$ 450,71) quanto os materiais (R\$ 521,54) foram mais baratos nesta Região do que nas demais, conforme se observa no Gráfico 1.

Nos materiais de construção, o custo nordestino foi 2,7% menor do que a média nacional e 9,2% inferior ao da região mais cara, o Norte (R\$ 574,47). A mão de obra nordestina foi 11,0% menor que a média nacional e ficou 19,0% abaixo da encontrada na região mais cara do País, o Sudeste (R\$ 556,67).

Em nível estadual, os nove estados do Nordeste figuraram entre os doze mais baratos do Brasil (Gráfico 2). Rio Grande do Norte se apresenta como o de menor custo do País (R\$ 927,75), seguido por Sergipe (R\$ 928,81). Além dos estados do Nordeste, Espírito Santo (R\$ 951,62), Minas Gerais (R\$ 992,96) e Mato Grosso do Sul (R\$ 1.023,64) compõem os doze mais baratos do País em construção civil, ocupando o 3º, 8º e 11º lugares, respectivamente. Desde abril, a Paraíba voltou ao patamar de maior custo por m² da Região (R\$ 1.025,05), seguida pelo Maranhão (R\$ 1.007,76) e Piauí (R\$ 1.002,66), conforme aponta o Gráfico 2.

Análise e Perspectivas

Índice de Construção Civil Nordeste: os seis estados mais baratos do Brasil, em mão de obra, estão na Região

Em nível estadual, os nove estados do Nordeste figuraram entre os doze mais baratos do Brasil (Gráfico 2). Rio Grande do Norte se apresenta como o de menor custo do País (R\$ 927,75), seguido por Sergipe (R\$ 928,81). Além dos estados do Nordeste, Espírito Santo (R\$ 951,62), Minas Gerais (R\$ 992,96) e Mato Grosso do Sul (R\$ 1.023,64) compõem os doze mais baratos do País em construção civil, ocupando o 3º, 8º e 11º lugares, respectivamente. Desde abril, a Paraíba voltou ao patamar de maior custo por m² da Região (R\$ 1.025,05), seguida pelo Maranhão (R\$ 1.007,76) e Piauí (R\$ 1.002,66), conforme aponta o Gráfico 2.

Por componente, a Bahia se destacou como o segundo estado mais barato do País nos materiais de construção (R\$ 493,98), superando apenas o Espírito Santo (R\$ 490,97). No Nordeste, foi seguida por Sergipe (R\$ 501,58), Pernambuco (R\$ 508,83) e Rio Grande do Norte (R\$ 511,72), 4º, 5º e 6º estados com menores custos do País, respectivamente (Gráfico 3). Por outro lado, o Piauí aparece com o maior valor de materiais da Região (R\$ 562,27), seguido pela Paraíba (R\$ 558,13) e Maranhão (R\$ 556,03), todos com preços superiores aos estados da Região Sudeste e ao da média nacional (R\$ 536,24).

Quanto ao custo da mão de obra, estão na Região Nordeste os seis estados mais baratos do Brasil; são eles, por ordem crescente de valor (Gráfico 3): Rio Grande do Norte (R\$ 416,03), Alagoas (R\$ 424,06), Sergipe (R\$ 427,23), Ceará (R\$ 428,53), Piauí (R\$ 440,39) e Pernambuco (R\$ 446,58). Por outro lado, decorrente da pressão exercida pelo reajuste salarial de acordo coletivo, Bahia (2,31%) e Sergipe (2,03%) registraram as maiores variações mensais de custo do País, na passagem de abril para maio. Tal reajuste levou a Bahia para a posição de mão de obra mais cara da Região (R\$ 477,76) e a 11ª em âmbito nacional, embora seja 21,8% menor do que a encontrada no estado mais caro do País: Rio de Janeiro (R\$ 610,88). Por seu turno, Sergipe perdeu a posição de estado com menor custo de pessoal do País para o Rio Grande do Norte (R\$ 416,03), cujo valor, em maio, ficou 31,9% menor do que

o do Rio de Janeiro e 17,9% menor do que a média nacional (R\$ 506,45).

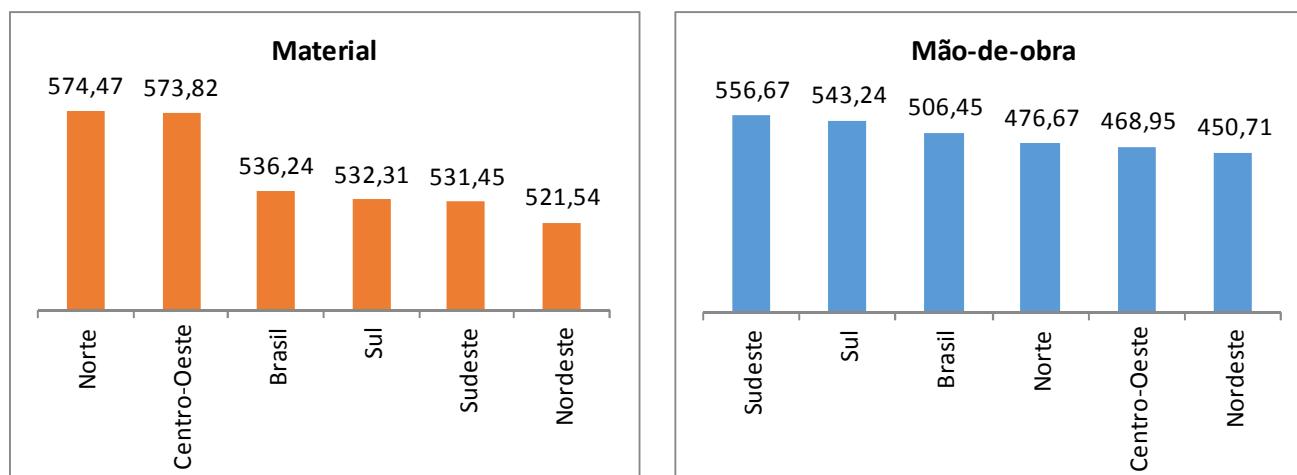
No âmbito nacional, as perspectivas para o setor da construção, identificadas pela pesquisa Sondagem da Indústria da Construção da Confederação Nacional da Indústria (CNI), revelam que, no mês de maio, as expectativas mostraram apenas leves variações frente ao mês anterior, diante das dificuldades observadas em abril.

Pelo segundo mês consecutivo, houve melhora nos indicadores que medem as expectativas no **nível de atividade** (indicando relativa estabilidade para os próximos meses) e no **número de empregados** (em melhor patamar, mas ainda em nível pessimista). Por outro lado, perderam ânimo, as expectativas referentes aos **novos empreendimentos e serviços** e às **compras de insumos e matérias-primas**.

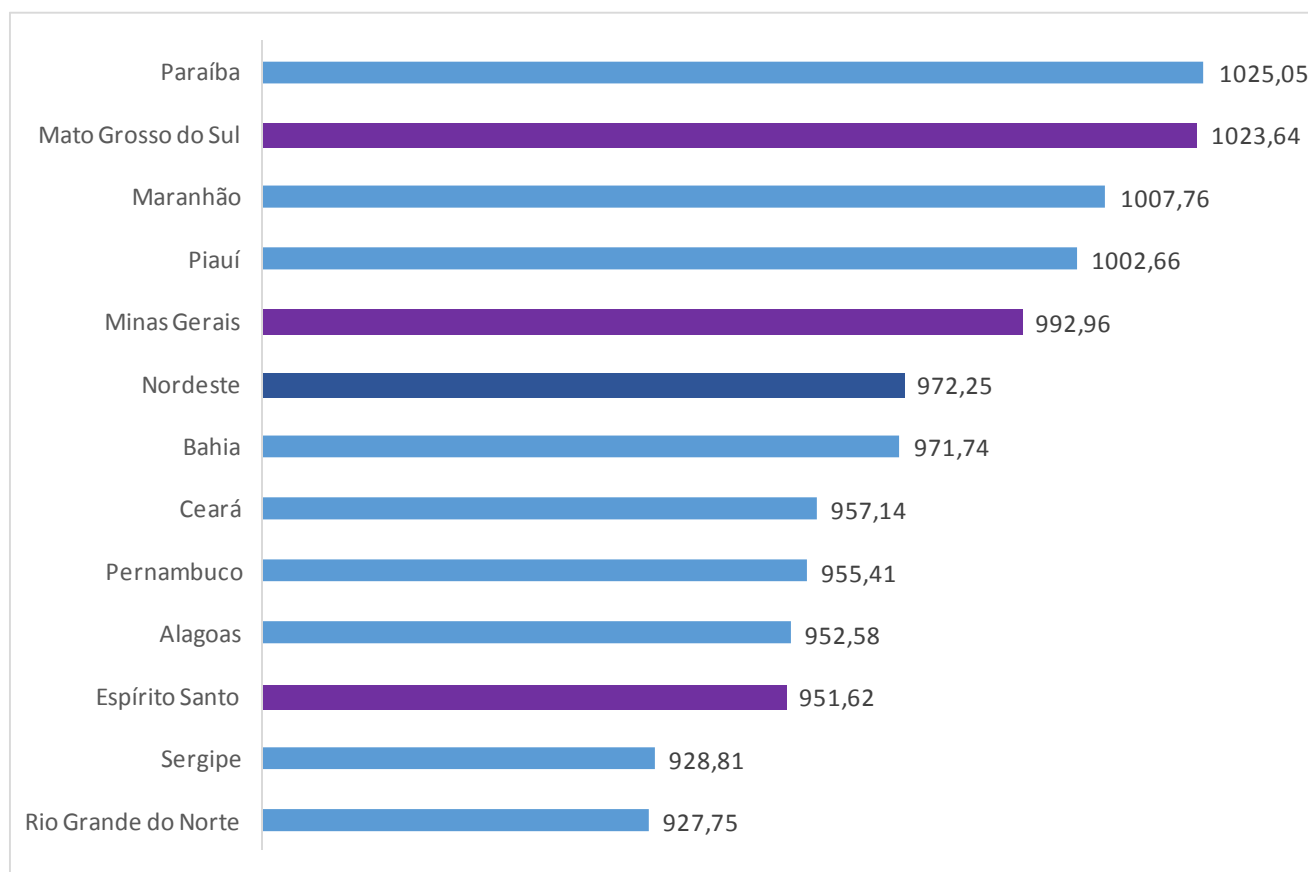
A relativa apatia nas expectativas captadas no mês de maio reflete, em grande medida, o desempenho da indústria da construção no mês de abril. Na passagem de março para abril de 2017, a utilização da capacidade de operação (UCO) ficou inalterada em 56%, 7 p.p. inferior à média histórica para o mês de abril, assinalando a elevada ociosidade no setor. No mesmo período, manteve-se o movimento de queda, frente ao mês anterior, tanto no **nível de atividade** quanto no **número de empregados**, com recuos mais intensos e disseminados no primeiro caso e menos intenso no segundo.

Quanto ao indicador que mede a **intenção de investimento em compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento e inovação de produto ou processo**, foi possível observar leve redução no mês de maio, mantendo-se em patamar significativamente abaixo de seu desempenho histórico, calculado desde o ano de 2013. Isto indica que os empresários da indústria da construção continuam pouco propensos a investir, diante do desacelerado nível de atividade e da elevada ociosidade no setor.

Análise e Perspectivas

Índice de Construção Civil Nordeste: os seis estados mais baratos do Brasil, em mão de obra, estão na RegiãoGráfico 1 - Custo médio por componentes da construção civil (material e mão de obra) - Brasil e Regiões - Maio de 2017 (R\$/m²)

Fonte: ETENE/BNB, com dados do IBGE.

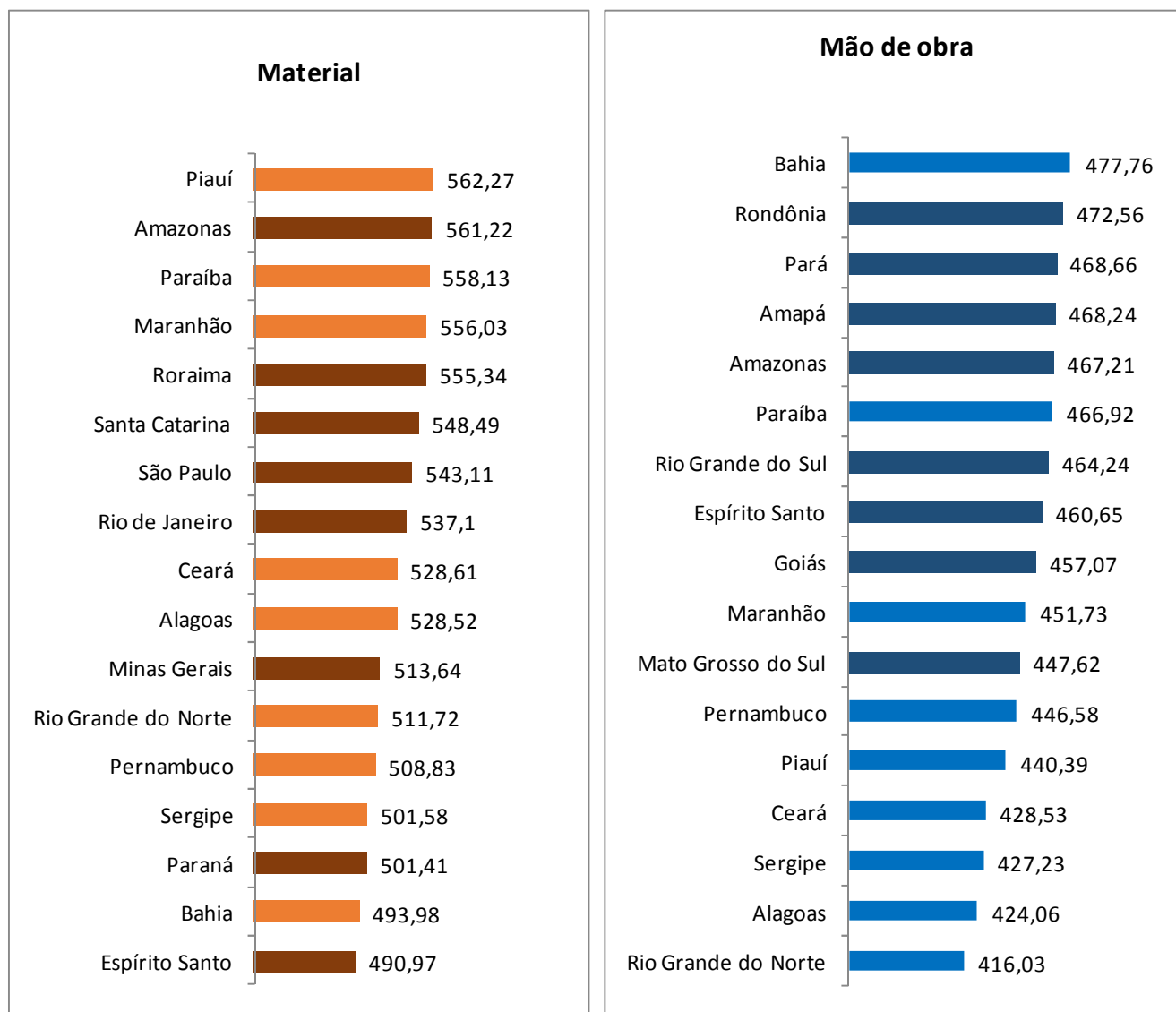
Gráfico 2 - Custo médio da construção civil - Nordeste e os doze estados mais baratos do Brasil - Maio de 2017 (R\$/m²)

Fonte: ETENE/BNB, com dados do IBGE .

Análise e Perspectivas

Índice de Construção Civil Nordeste: os seis estados mais baratos do Brasil, em mão de obra, estão na Região

Gráfico 3 - Custo médio por componentes da construção civil (materiais e mão de obra) - Estados selecionados a partir do maior custo do Nordeste - Maio de 2017 (R\$/m²)



Fonte: ETENE/BNB, com dados do IBGE .

Autora: Liliâne Cordeiro Barroso, Economista. Célula de Estudos e Pesquisa Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliâne Cordeiro Barroso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronaldo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.